



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

UMA VERSÃO BRASILEIRA DA PÁScoa?

Marcos Roberto Inhauser

A Bíblia conta que os filhos de Jacó foram para o Egito porque não tinham o que comer na terra em que estavam. Ali ficaram por um tempo sob a proteção do irmão José, governador do Egito. Mais tarde os Faraós se esquecerem da obra que ele realizou e escravizaram toda sua descendência. Este povo escravizado tomou coragem e foi ao Faraó pedir que diminuísse a quantidade de tijolos que tinham que fazer por dia. O Faraó, furioso com a reivindicação dos escravos, determinou que se exigisse o dobro de tijolos com a metade da matéria prima.

Acuados e explorados, apelaram a Deus. Suas orações se transformaram em lamento e clamor diante do Altíssimo, que os ouviu e veio em socorro por intermédio de Moisés. Este, ao falar ao Faraó, foi por ele desprezado e seus pedidos de libertação não foram atendidos. Dez pragas foram enviadas para que Faraó concordasse em cessar com a opressão e libertasse o povo. Só depois delas, a última das quais matou todos primogênitos, com exceção dos que haviam celebrado a páscoa e colocado o sangue do cordeiro nas portas de suas casas, é que Faraó concordou e os deixou sair.

O povo oprimido celebrou a páscoa pronto para sair em uma longa caminhada que se conhece como o êxodo. Arrependido, o Faraó que horas antes havia concordado em deixar ir o povo, manda seu exército em busca dos retirantes, mas sua tropa morre nas águas do Mar Morto.

O povo liberto continuou a celebrar a páscoa para recordar a libertação que Deus operou. Até hoje os judeus e os cristãos ao redor do mundo celebram a páscoa, recordando como Deus ouviu os clamores do povo oprimido e o libertou.

O fato ocorrido no passado é paradigmático da opção que Deus faz em favor dos oprimidos e dos excluídos. Ele vem em favor dos que sofrem, são espezinhados pelos Faraós de plantão. Na história humana pode se encontrar inúmeras histórias iguais a esta, talvez não com a mesma magnitude. São pessoas que, tendo clamado por situações de injustiça, viram suas preces respondidas de forma grandiosa e sobrenatural. Histórias pessoais, pequenas, mas não sem a mesma importância que a primeira páscoa.

Por outro lado, desde que a Teologia da Libertação tomou o êxodo como chave hermenêutica para a leitura bíblica e o pensar teológico, ela nos levou a ver a segunda parte do livro de Isaías como alguém que esperava um novo êxodo, a peregrinação final para uma sociedade de justiça, paz e amor. E por este novo êxodo ansiamos e esperamos.

Mas como seria a versão brasileira da páscoa. Seriam os recentes eventos envolvendo os nossos "faraós" Maluf, Barbalho, ACM, Luis Estevão, Roseana, Lalau e outros, a forma como Deus tem respondido às preces do povo sofrido e oprimido deste país? Será que ao invés de levar seu povo em peregrinação para a terra prometida, Deus não está expulsando da terra prometida os que dela não podem participar por serem correligionários da injustiça e da opressão? Que Deus nos dê olhos para ver, ouvidos para ouvir e discernimento para entender seus atos no dia de hoje.